

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Educação de Jovens e Adultos: Diálogos com grupos de artesanato tensionando a escolarização

Bolsista: Elaine Luiza Foss Montemezzo

Orientadora: Aline Lemos da Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Prédio 12201 - Av. Paulo Gama, s/n.

Resumo

O presente trabalho diz respeito a um estudo qualitativo com professoras de artesanato que atuaram/atua na OnG Maria Mulher (Vila Cruzeiro) e na Associação Inter-Comunitária de Atendimento Social (AICAS). Trata-se de um dos âmbitos da pesquisa “Conhecimento que se tece e destece: diálogos com mulheres que ensinam e aprendem artesanato problematizando pressupostos na elaboração de propostas para a Educação de Jovens e Adultos”, que também dialoga com estudantes em estágio de docência em EJA e professoras regentes das turmas que recebem as estagiárias. O olhar para os grupos de artesanato tem por objetivo aprimorar as “Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas” (CUNHA, 2010), em suas cinco dimensões: corporeidade, sensibilidade, saúde mental, estética do trabalho e emancipação. Este estudo tensiona pedagogias escolares e não-escolares, para o aprimoramento das propostas educativas com turmas de EJA nos Anos Iniciais, bem como, a valorização do conhecimento tácito que integra o cotidiano de mulheres artesãs, as quais, muitas vezes, fazem do artesanato, alternativa viável para as suas tentativas de emancipação. Suas matrizes metodológicas encontram-se na pesquisa participante (BRANDÃO e STRECK, 2006) e na pesquisa formação (JOSSO, 2004). Como forma de coleta de dados, buscamos o referencial dos grupos de discussão (WELLER, 2006) e da observação participante (GASKEL, 2002; WELLER, 2006). Os encontros são gravados e sistematizados em tabelas por tempo e assunto, e posteriormente transcritas as partes pertinentes à pesquisa. Como resultados parciais identificamos que as práticas das professoras artesãs convergem com os elementos de análise propostos por Cunha (2010) quando se refere às pedagogias da não-formalidade. Em relação aos grupos evidenciamos a cumplicidade entre algumas mulheres, caracterizando como um sub-elemento, porém, foi possível notar dificuldades de algumas integrantes quanto à proposta do artesanato como um espaço de troca de saberes e de coletividade. As conversas ainda nos mostram a importância do diálogo/interação das professoras artesãs com as mulheres de ambos os grupos. Consideramos que estes aspectos contribuem como princípios educativos importantes a serem pensados para a prática pedagógica na EJA.

Palavras-chave

Pedagogias da não-formalidade; Formação de professores; Educação de Jovens e Adultos;